



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Departamento de Audiovisual e Publicidade

COMO GANHAR O OSCAR DE MELHOR ATOR?

Um estudo comparativo sobre a disputa entre DiCaprio e McConaughey em 2014

UIARA LUANA PEREIRA EVANGELISTA

Brasília – DF

Dezembro de 2015



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Departamento de Audiovisual e Publicidade

COMO GANHAR O OSCAR DE MELHOR ATOR?

Um estudo comparativo sobre a disputa entre DiCaprio e McConaughey em 2014

Memorial apresentado ao Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação Social da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Denise Moraes Cavalcante

Brasília – DF
Dezembro de 2015



Universidade de Brasília

**Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisual e Publicidade**

Membros da banca examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Denise Moraes Cavalcante
Orientadora

Prof^ª. Dr^ª. Katia Maria Belisário Couto
Membro

Prof^ª Ms. Clarissa Raquel Motter Dala Senta
Membro

Prof. Dr. Fernando de Oliveira Paulino
Suplente

*À minha melhor amiga, primeira professora, heroína e a mulher do dinheiro:
minha mãe.*

Resumo

Este memorial pretende descrever o caminho trilhado que culminou em um Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico para uma pretensa revista da área de comunicação ligada ao cinema. O artigo propõe uma reflexão sobre os possíveis motivos que levaram o ator Matthew McConaughey a levar o Oscar de Melhor Ator em sua primeira indicação, no ano de 2014, transpondo Leonardo DiCaprio, quatro vezes indicados e considerado por muitos o verdadeiro merecedor do prêmio pelo conjunto da obra de sua carreira. Para tanto, este memorial delineará os principais momentos da vida acadêmica da autora até o momento de sua graduação, discorrendo também sobre planos futuros.

Palavras-chave: Comunicação. Cinema. Oscar.

Sumário

1. Estudo de caso.....	09
2. O processo de elaboração do artigo.....	11
3. Conclusão.....	13
5. Referências.....	15
6. Abstract.....	16

1. Estudo de caso

Cortejei algumas ideias para escrever meu Trabalho de Conclusão de Curso antes de chegar a um corte final. Sentia falta de ver mais publicações que falassem do homem, em particular sobre a preocupação – ou falta de – com sua beleza estética. A beleza sempre foi muito mais ligada ao feminino que ao masculino. A mulher é considerada pelos antigos filósofos algo igualmente bonito e fraco (LIPOVETSKY, 2007). Ainda hoje essas duas características caminham juntas, e continuam acopladas ao feminino. Na sociedade atual, exige-se da mulher uma jornada tripla – a profissional, a maternal e a feminina, que exige truques externos para a manutenção da beleza. Timidamente, o homem também adiciona às suas preocupações o desejo de tornar-se belo através de intervenções externas. Porém faz isso de forma menos exigente e por vezes recebe críticas por embelezar-se, sendo comparado às mulheres de forma denegridora.

Notei que alguns sites publicavam ocasionalmente listas com atores e atrizes que haviam sido indicados diversas vezes ao Oscar e nunca haviam ganhado. Eram artistas consagrados comercialmente e pela crítica e público, porém nunca haviam sido agraciados com o maior prêmio da indústria cinematográfica. Entre eles figuram Brad Pitt (indicado em 1996, 2009 e 2012), Johnny Depp (2004, 2008, 2009), Harrison Ford (1986), Tom Cruise (1990, 1997, 2000), Richard Burton (1953, 1954, 1965, 1966, 1967, 1970, 1978) e Peter O'Toole (1963, 1965, 1969, 1970, 1973, 1981, 1983, 2007. Ganhou um Oscar honorário em 2003). Além do grande talento, percebi mais uma coisa em comum entre esses atores: todos são ou foram considerados extremamente belos. Passei, então, a ponderar se esses dois fatores – beleza masculina e derrotas no Oscar – não poderiam estar ligados. Entre as atrizes não acontece o mesmo. É comum, e por que não dizer, mandatório que a artista do sexo feminino seja o reflexo da mulher na sociedade atual: profissionalmente bem sucedida sem jamais deixar de ser bela.

Busquei livros e artigos acadêmicos que trouxessem luz ao meu questionamento, mas até o presente momento não encontrei qualquer documentação específica sobre o assunto. Isso me instigou a fazer desse tópico meu problema de pesquisa de TCC. Mesmo textos sobre masculinidade são de difícil localização. Em geral, a literatura sobre gêneros tende a discutir mais o feminino, alguns inclusive achacando o masculino. Foi de grande ajuda cursar a matéria “Comunicação e Gênero”, ministrada

pela Mestre Clarissa Motter. Por sugestão da disciplina li a “Introdução ao pensamento complexo”, de Edgar Morin, que foi de suma importância para compreender os textos que viriam ao longo da pesquisa.

Passei a crer na importância do meu artigo como um pontapé inicial para estudos que relacionem atores do sexo masculino e premiações, considerando aspectos pouco examinados ainda na literatura acadêmica, como a imagem masculina e seu impacto na sociedade e nas decisões dos grandes prêmio do cinema.

2. O processo de elaboração do artigo

Li muitos livros sobre beleza, beleza na arte e gêneros. Entre eles creio que os que mais me influenciaram foram *A Terceira Mulher*, de Gilles Lipovetsky; o *Complexo de Adônis* de Harrison G. Pope; *Visual and Other Pleasures*, de Laura Mulvey (li o livro completo na versão em inglês, mas só utilizei no artigo o texto do livro “A Experiência do Cinema” do Ismail Xavier); *The Abuse of Beauty*, de Arthur C. Danto; a *História da Beleza*, de Umberto Eco; e a tese de doutorado da professora Ellis Regina Araújo da Silva *Representações Sociais e Imagens em Fotografia do Corpo Masculino em Revistas Gays*.

Depois disso passei a ler sobre Hollywood e o Oscar. Quanto ao prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, nenhum livro foi tão bem escrito e completo a respeito de tudo que rodeia o prêmio quanto *And the winner is... Os Bastidores do Oscar*, do escritor britânico Emanuel Levy. Esta obra foi a principal base do meu artigo. O autor cita nela informações sobre o show da premiação, sobre a importância do prêmio, sobre os ganhadores e lista tendências dos votantes com enorme riqueza de detalhes e números. Desde o prefácio de Carlos Eduardo Lins da Silva somos agraciados com subsídios para conhecer melhor a maior premiação da indústria cinematográfica.

Em um dado momento notei que não poderia falar de todos os atores que eram considerados belos e bem sucedidos, mas não ganharam o Oscar, pois teria que analisar se a beleza estética foi fator predominante para todos os atores que já ganharam o prêmio desde a criação dele em 1927. O Oscar exibiu em 2015 sua 87ª edição, logo analisar 87 competições diferentes, cada uma com cerca de cinco concorrentes, seria complicado, para dizer o mínimo. Foi quando decidi me focar em apenas um caso, o do ator Leonardo DiCaprio. É ele quem geralmente encabeça as listas dos atores bem sucedidos que nunca venceram o Oscar, e muitos discutem se a principal razão disso é a sua beleza.

Quando levei essa ideia à minha orientadora, a Doutora Denise Moraes, ela sugeriu que fizesse um estudo sobre apenas um dos anos em que DiCaprio não venceu. O ano escolhido foi o de 2014, o último em que recebeu uma indicação. Ele perdeu para Matthew McConaughey, que havia sido indicado para o prêmio pela primeira vez. McConaughey tem uma carreira relativamente extensa, entretanto especializou-se em papéis medianos em comédias românticas. Percebemos aí um grande problema de

pesquisa. Tinham muitas coisas em comum: ambos eram considerados belos, próximos dos 40 anos (McConaughey é somente cinco anos mais velho), trabalhavam há muito tempo em Hollywood. Por que, então, um ator consagrado perderia um prêmio para um dito mediano?

Por sugestão da professora Ellis Regina, minha orientadora no primeiro semestre de TCC, decidi fazer um artigo científico. Apesar de ser comum no turno da noite da Comunicação a apresentação de artigo como trabalho de conclusão de curso, estranhei um pouco a princípio por não ser tão divulgado no diurno. Entretanto, em rápida pesquisa na Biblioteca Digital da UnB – BDM – percebi a enorme quantidade de trabalhos nesse formato bem fundados e defendidos. Já havia lido antes que um artigo é meramente a etapa final de um longo processo que se iniciou com a elaboração das hipóteses do trabalho. Um artigo de 2014 do site Posgraduando, sem autor especificado, diz que “A redação do artigo científico não é – e não deve ser – o propósito da pesquisa”. O Blog do Senac Santa Catarina diz que uma instituição de ensino de qualidade deve primar pela contínua publicação de trabalhos acadêmicos produzidos por seus professores e estudantes, inclusive os de graduação. O escritor com pós doutorado em Educação Jorge Lopes conceitua artigo científico da seguinte forma:

O artigo científico tem como objetivo a apresentação de uma investigação científica em revistas específicas, periódicos especializados ou eventos. Apresenta-se em formato reduzido de 5 a 20 páginas, com introdução, desenvolvimento e conclusão dos resultados de um estudo documental-bibliográfico ou de campo, realizado em pequena dimensão, porém, completo. (LOPES, 2006: p.49)

O site Posgraduando afirma no mesmo artigo mencionado antes que “O artigo científico acontece por causa da pesquisa, e não o contrário”. Nesse ponto do desenvolvimento do meu TCC eu já havia feito uma intensa pesquisa bibliográfica sobre beleza, gênero, Oscar, Hollywood, Star System de estúdios... Pareceu-me uma boa ideia formatar o trabalho em um artigo científico que fizesse um estudo comparativo sobre a disputa entre Leonardo DiCaprio e Matthew McConaughey no Oscar 2014.

Passei então a pesquisar de forma mais específica sobre os dois atores. Sua biografia, o início de suas carreiras, os filmes que os levaram ao estrelato, a construção imagética deles diante do público. Muito dessa fase da pesquisa só pôde ser encontrada online, através de artigos de críticos de filmes em revistas. As revistas que mais analisei

foram a *People* e a *Entertainment Weekly* e os jornais *The Guardian*, *The New York Times* e o *Los Angeles Times*. Os dados específicos sobre biografia e sobre os filmes foram tirados principalmente do IMDb. Já tinha conhecimento completo da filmografia de Leonardo DiCaprio, portanto busquei ver alguns filmes do McConaughey antes de citá-los. Confesso que houve certa dificuldade nesse momento, pois o trabalho do ator antes de sua virada é um tanto maçante. Já havia assistido aos filmes com os quais os atores concorreram em 2014, porém os revi para ter mais firmeza ao escrever sobre eles.

A partir de então o trabalho foi escrever. Exceto pelas distrações comuns – como a minha pequena sobrinha de quatro anos vindo ao meu quarto a cada 30 segundos para mostrar algum desenho ou se agarrar na minha perna quando nos visitava, ou quando perdia a noção do tempo vendo outros atores imitando de forma hilária o sotaque sulista carregado de McConaughey – tudo correu bem.

3. Conclusão

Após a aprovação do artigo pela banca, tenho intenção de buscar revistas acadêmicas de Comunicação para publicá-lo. Entre elas, as que mais me chamaram a atenção são a *Revista Comunicação Midiática*, da Universidade Estadual Paulista (UNESP); e a *Comunicação, Mídia e Consumo* da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) de São Paulo.

A pesquisa sobre os motivos que levam um ator, e não outro, a vencer a premiação da Academia tem diversas entradas para novas investigações. Constatei que a construção pública da imagem dos atores vira uma marca e, como tal, induz sensações no público que o vê. Os votantes do Oscar não deixam de ser um tipo de público e, uns mais, outros menos, todos reparam na vida pessoal das estrelas do cinema. A possibilidade de que essa imagem influencie na escolha deve ser observada mais a fundo. A ligação entre a perda de peso e a vitória também deve ultrapassar a literatura jornalística e chegar à acadêmica em estudos mais complexos.

Espero que este artigo inspire mais acadêmicos a expandir essa análise a fim de encontrar novos agentes que justifiquem os louros da disputa do maior prêmio da indústria cinematográfica.

Anseio também que colabore em novas pesquisas sobre masculinidades, campo ainda muito pouco explorado na literatura acadêmica.

Referências

COMUNICAÇÃO, MÍDIA E CONSUMO. São Paulo: Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) - Programa de Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo. 2004- Quadrimestral. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc>. Acesso em nov. 2015.

DANTO, Arthur C. **The abuse of beauty: aesthetics and the concept of art.** Estados Unidos da América. 2003.

LEVI, Emanuel. **And the Winner is... Os bastidores do Oscar.** Tradução de Magda França Lopes. São Paulo. **Trajectoria Cultural: 1990.**

LIPOVETSKY, Gilles. **A terceira mulher: Permanência e revolução do feminismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007

LOPES, Jorge. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2005.

MULVEY. Laura. **Visual and other pleasures.** Bloomington: Indiana Univ. Press, 1989.

POPE, Harrison G. **Complexo de adônis : A obsessão masculina pelo corpo(o).** Rio de Janeiro : Campus, 2000.

POSGRADUANDO. **Por que escrever um artigo científico?** 2014. Disponível em <http://posgraduando.com/por-que-escrever-um-artigo-cientifico/>. Acesso em nov. 2015.

REVISTA COMUNICAÇÃO MUDIÁTICA. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. 2004- Quadrimestral. Disponível em: <http://www.mundodigital.unesp.br/revista/index.php/comunicacaomidiatica/index>. Acesso em nov. 2015.

SILVA, Ellis Regina Araújo da. **Representações sociais e imagens em fotografias do corpo masculino em revistas gays.** 2007. xv, 238 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Programa de pós-graduação em comunicação, 2007

Abstract

This memorial is intended to describe the path that culminated in a graduation paper intended to communication magazines that publishes articles on cinema. The article draws a reflection on the possible motives for actor Matthew McConaughey taking the Oscar for best performance by an actor in a leading role in his first nomination, in 2014, transposing Leonardo DiCaprio, four times nominated and considered by many the true worthy of the award for the set of his career. Thus, this memorial will outline the key moments of the academic life of the author until the time of her graduation, also discussing future plans.

Keywords: Communications. Cinema. Oscars. Scientific Article. Memorial.